

O ESTUDO DO MEIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO POSSIBILIDADE DE ENTRELAÇAR A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resultado de Pesquisa

Ana Paula Borges Ramos¹

Cláudia da Silva Cousin²

Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento que pretende cingir: Quais as contribuições do Estudo do Meio para compreender o sentido de lugar, e entrelaçar a Educação Ambiental com o ensino de Geografia no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental? A metodologia Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, de Lefèvre e Lefèvre (2005) guia a análise dos dados, que aponta o Estudo do Meio enquanto metodologia facilitadora para a significação do lugar, bem como a articulação da Educação Ambiental com a Geografia nos anos iniciais instiga os sujeitos para a compreensão de como o mundo se constrói socialmente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Estudo do Meio.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está em desenvolvimento em uma escola pública da cidade do Rio Grande (RS), cujos objetivos são: compreender o sentido de lugar no currículo de Geografia nos anos iniciais; entender o conjunto de circunstancialidades socioambientais que dão corporeidade ao lugar; compreender como se dá o sentimento de pertença ao lugar, e a sua importância para entender a materialidade espacial contemporânea.

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestranda em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: paulinha_357@yahoo.com.br. Bolsista da Capes

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Educação Ambiental. Orientadora. E-mail: claudiacousin@furg.br

Nesse sentido, buscamos analisar e compreender como é possível, a partir do Estudo do Meio e da busca pela explicação do sentido do lugar, entrelaçar noções de Geografia e de Educação Ambiental nos anos iniciais.

A POSSIBILIDADE DE ENTRELAÇAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS ATRAVÉS DO ESTUDO DO MEIO

Ao pensarmos em Educação Ambiental, notamos que os currículos escolares passaram por muitas mudanças, entre elas, a mais recente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (2012), que tornam obrigatória a abordagem da Educação Ambiental na educação básica, de forma interdisciplinar ou transversalizada, para que a Educação Ambiental possa continuar perpassando e avançando nas modalidades educativas, ramos científicos e logo, contribuindo para novas perspectivas e/ou visões na sociedade.

Nesse sentido, Reigota (2001) afirma que a Educação Ambiental deve ser considerada enquanto educação política que prepara os sujeitos, para que exijam justiça independente de classes social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e na natureza. Logo, sabemos que a Educação Ambiental isolada não é capaz de exigir uma sociedade justa e de solucionar os problemas em suas complexidades, mas ela transversalizada em todos os campos dos saberes, pode contribuir para que os atores sociais pensem sobre o seu papel na sociedade e anseiem por mudanças para o coletivo.

Como um aliado ao processo mencionado temos o ensino de Geografia, que precisa começar pelos os anos iniciais e perpassar toda a trajetória escolar. Callai (2005) defende essa importância, a partir da leitura de mundo, da vida e dos espaços vividos, que são os lugares, pois são neles que vivenciamos nossas experiências, que podemos compreender as mudanças ao longo da trajetória histórica e também questionar e criar hipóteses sobre o futuro. Assim, o Estudo do Meio é uma metodologia importante, pois, nessa pesquisa, ele auxiliará na compreensão do lugar enquanto espaço cotidiano capaz de instigar a transformação que deve partir do próprio ser, através do entendimento da Geografia e da Educação Ambiental, também potencializando, também, uma nova forma de pensar o currículo e a formação de educadores.

METODOLOGIA

O enquadramento epistemológico da pesquisa é qualitativo e participante. Pois traz o investigador a capacidade de ter uma visão ampla e complexa da realidade social, com o interesse

profundo em desmistificar os significados impregnados no ambiente, ao mesmo tempo em que, de acordo com Demo (2004), favorece a dinâmica entre a teoria e a prática, além de possibilitar e enaltecer a participação dos sujeitos, valorizando o conhecimento construído.

Na presente pesquisa, os dados foram produzidos a partir de um conjunto de atividades que compõem o Estudo do Meio e, ao seu término, foi escrita uma carta com a intencionalidade de partilhar as aprendizagens construídas. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é a ferramenta de análise dos dados, que segundo Lefèvre e Lefèvre (2005), consiste em um discurso-síntese, fruto dos fragmentos de discursos individuais, reunidos por similaridade de sentidos. Um dos motivos da escolha do DSC foi a permissividade das singularidades de cada sujeito participante, visto a necessidade de representar as significações dos estudantes quanto ao tema estudado.

A partir da análise das cartas dos estudantes, através do DSC, compreenderemos os diferentes significados que cada um atribuirá ao longo do desenvolvimento do Estudo do Meio, assim como teremos ao final um único discurso que trará na sua essência os elementos comuns, na tentativa do entrelaçamento da Geografia com a Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pesquisa esteja em desenvolvimento, compreendemos a necessidade da ampliação da discussão da Educação Ambiental na escola, pois esta pode contribuir para o desenvolvimento de posturas críticas e participativas, em busca de melhoria da qualidade de vida, além de tentar dar conta das exigências da sociedade do conhecimento, que requer mudanças profundas no que se refere à visão de mundo, de tempo, de espaço, entre outras visões. No entanto, almeja a construção de uma visão de mundo que vai de encontro ao modelo de sociedade capitalista hegemônico atual, que é promotor de conflitos ambientais, de desigualdades sociais, de individualismo, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília – DF, 1988.

_____. Ministério da Educação. CNE – Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Diretrizes Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: SEF – MEC, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227 - 247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

Teoria e Sociedade nº 19.1 - janeiro-junho de 2011. Disponível em:

<http://www.fafich.ufmg.br/revistasociedade/index.php/rts/article/view/9/9>. Acesso em: 05/05/2016

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília, Liber Livro, 2004.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo, Brasiliense, 2001.